

**IV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA
FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2014)**

**PERCEPÇÕES A RESPEITO DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL EM
ALUNOS DO CURSO DE DIREITO**

Autores: Rodrigo da Silva Soares;
Márcia Letícia Gomes; Igor Alves Pinto¹
Orientador: Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande – FURG

O ano de 2014 foi marcado pela memória bastante viva do período da ditadura militar, uma vez que neste ano conta-se cinquenta anos a partir do Golpe Militar de 31 de março de 1964 que inaugurou um período de 21 anos, até 15 de março de 1985, de regime militar no país. O período é conhecido pelas violações aos direitos humanos, restrições à liberdade, grande número de mortos, sem contar os desaparecidos e torturados. Por conta dos cinquenta anos, eventos e discussões foram realizados a respeito daquele período e de suas repercussões na atualidade. Em vista disso, o presente estudo teve por objetivo analisar as percepções a respeito da ditadura de alunos do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Considerando que não vivenciaram o período, buscou-se enfatizar como figura a ditadura para eles, de que maneira a memória coletiva afeta as individualidades. Como metodologia, no desenvolvimento do estudo, foi adotada, inicialmente, uma revisão bibliográfica a respeito do tema, na qual foram consultadas fontes históricas e, ainda, a discussão que faz Michael Pollak a respeito da memória. Em seguida, foi construído um questionário semiestruturado na plataforma Qualtrics, composto de dezoito questões, dezessete fechadas e uma aberta. As questões podem ser distribuídas em três categorias, inicialmente foram caracterizados os participantes; em seguida evidenciaram seu conhecimento a respeito do evento histórico; num terceiro momento indagou-se acerca dos reflexos da ditadura hoje. O questionário foi disponibilizado no grupo de alunos do curso de direito da FURG no Facebook no dia 14-9-2014 às 21h39min e foi encerrado no dia 18-9-2014 às 23h59min. Neste período sessenta alunos responderam ao questionário. Os resultados obtidos evidenciam que os entrevistados, em média, têm entre dezoito e

¹ Acadêmicos do curso de Direito da FURG.

vinte e cinco anos, pertencem à classe C. A maioria declarou possuir conhecimento razoável sobre a ditadura, obtido por meio de livros e revistas em primeiro lugar, escola em segundo e internet em terceiro. 28% deles afirmaram ter parentes ou conhecidos que participaram de eventos compreendidos no período da ditadura. 75% dos entrevistados afirmou saber do que se trata Justiça de Transição, 93% conhecem a lei de anistia, 93% conhecem a comissão da verdade, mas 68% desconhecem a composição da referida comissão. A última questão – aberta – permitiu identificar entre os entrevistados alguma aproximação com o evento. Alguns deles têm na família pessoas que militaram na época, que foram presas, conhecem histórias de amigos e vizinhos desaparecidos. De outra parte, há parentes de militares e outros que não conhecem ninguém que tenha alguma relação com o evento em estudo. Os dados obtidos permitem constatar que o tema ditadura militar é presente na vida dos estudantes de Direito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG a despeito de a maioria deles ter nascido na década de 90, Michael Pollak (1992) refere-se a acontecimentos “vividos por tabela”, isto é, não foram vividos diretamente pela pessoa, mas pelo grupo ao qual pertence. Ademais: “[...] podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação” (POLLAK, 1992, p. 202). Tal memória também se mantém viva porque há ações sendo desenvolvidas no presente que se voltam para tal momento do passado histórico no sentido de repará-lo. Nesse cenário, Enzo Bello (2012) destaca a importância dos movimentos sociais, os movimentos de direitos humanos que, em suas lutas, também mantêm viva a memória a respeito da ditadura militar. A pesquisa realizada permitiu constatar que, passados cinquenta anos do Golpe Militar, persiste a memória dos acontecimentos daquele período, embora mesclada com outras informações. Nota-se que, mesmo aqueles que não vivenciaram o período, o conhecem pelos livros, por meio da escola ou de familiares. As ações de reparação desenvolvidas no presente também são tema de interesse dos estudantes de direito.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Ditadura Militar. Golpe militar.

REFERÊNCIAS

BELLO, Enzo. *A cidadania no constitucionalismo latino-americano*. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

CHAUÍ, Marilena & SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.